

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA – ASPECTOS INFORMATIVOS, FORMAIS E CONTEUDÍSTICOS E ANÁLISE DE SUA PRODUTIVIDADE SUFIXAL

*Silvio Reinod COSTA**

1. Introdução

No século XVI, diversos viajantes europeus estiveram no Brasil e registraram suas impressões. Esses viajantes do período foram portugueses e religiosos (Pero Vaz de Caminha, Pero Lopes de Sousa, Gabriel Soares de Sousa, Pero de Magalhães Gandavo, Ambrósio Fernandes Brandão, Fernão Cardim, Simão de Vasconcelos, Antônio Vieira, João Antônio Andreoni (Antonil) etc.) enviados com a incumbência de catequizar os índios. Destacaram-se os padres jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, cujas obras são de capital importância para o desenvolvimento da vida colonial, assim como os viajantes alemães (Hans Staden) e franceses (Jean de Léry/André Thevet/Claude d'Abbeville). Os escritos produzidos no século XVI – depoimentos e relatos de viagem, informes em torno de condições da Colônia, descrições geográfico-sociais, descrições da natureza, descrições dos povos nativos, roteiros náuticos, relatos de naufrágios, autos para a catequese dos indígenas – concebidos sob a forma de cartas, tratados, crônicas e diários – e até epopéias com assunto local, serviriam como fonte de referência para a Literatura Brasileira, ainda a ser constituída. Duas preocupações determinaram as manifestações do Quinhentismo Brasileiro: a) a **literatura informativa**, com os olhos voltados à conquista material (ouro, prata, ferro, madeira etc.); b) a

* Doutorando na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara . E-mail: profsilvio@netsite.com.br

literatura dos jesuítas, voltada à catequese. Os textos produzidos neste período são conhecidos como **Literatura de informação**, também denominada **Literatura dos viajantes ou dos cronistas**; reflexo das Grandes Navegações, empenha-se em fazer um levantamento da “**terra nova**”: sua flora, sua fauna, sua gente. De caráter predominantemente descritivo, esses documentos são **a única fonte de informação sobre o Brasil do século XVI**.

2. Objetivo

O **objetivo principal** deste artigo é analisar a produtividade sufixal na *Carta* de Pero Vaz de Caminha.

3. A *Carta* de Pero Vaz de Caminha – Aspectos Informativos, Formais e Conteudísticos

De acordo com Pereira (1964, pág. XVII – Introdução), a *Carta* de Pero Vaz de Caminha (doravante *Carta*) possui valor documental e “*Trata-se, de fato, de um documento da mais alta importância histórica para quantos se dedicam ao estudo da História do Brasil e de seu nascimento.*”

A *Carta*:

- a) Foi escrita por Pero Vaz de Caminha – escrivão-mor da Armada de Cabral – e é endereçada ao Rei D. Manuel – destinatário privilegiado da mesma;
- b) Foi descoberta em 1773, na Torre do Tombo (Lisboa - Portugal), por J. Seabra da Silva, tendo permanecida por mais de três séculos ignorada ou esquecida;
- c) É um dos sete únicos documentos de 1500 conservados em Lisboa e referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral;
- d) Apresenta valor lingüístico e histórico-filológico;

- e) Compõe-se objetivamente de sete folhas, cada uma com quatro páginas, totalizando vinte e sete de texto e uma de endereço;
- f) Medida: cerca de 296 por 299 mm – típica da época;
- g) Obra escrita sem intenção artística, porém de especial importância histórica;
- h) Pertence ao gênero epistolar e ao tipo textual missiva. Embora comece com o típico processo epistolar, depois dos primeiros parágrafos, transforma-se num diário atípico;
- i) Conta, nos mínimos detalhes, a viagem de Cabral: a partida de Belém, Lisboa (09/03/1500); a passagem pelas Ilhas Canárias (14/03/1500) e por São Nicolau de Cabo Verde (22/03/1500); os longos dias de navegação – até 21/04/1500 – quando se avistam os primeiros sinais de terra; a visão do Monte Paschoal (22/04/1500); os primeiros contatos com a terra no dia seguinte (23/04/1500); a ancoragem tranqüila das doze naves no Porto Seguro (24/04/1500); a mudança de ancoragem para a baía de Cabralia, onde Caminha desembarca pela primeira vez (25/04/1500); contatos com a terra e com a gente nova; relatos quotidianos até 1º de maio de 1500 – véspera da partida da *Carta* para o rei D. Manuel, por meio da nave de Gaspar de Lemos que voltava a Lisboa, enquanto Caminha, com seus companheiros de viagem, parte para a Índia, com as onze naves restantes, objetivo final de sua viagem;
- j) **Ortografia:** reproduz a escrita fonética – típica dos textos portugueses até o século XV.

Como ainda não estava “fixada”, apóia-se em critérios fonéticos, por essa razão, encontramos formas não necessariamente coerentes. Há abundância de formas variantes presentes no texto, por exemplo: *terra* ~ *tera* ~ *trra*; *acrescentamento* ~ *acrecentamento*; *informação* ~ *enformaçom*; *inocência* ~ *jnocemçia* ~ *jnoçemcia* ~ *jnoçencia* ~ *jnocência* ~ *jnocemcea*; *entre* ~ *amtre* ~ *ãtre*; *homem* ~ *homêe* ~ *homê*; *fremoso* ~ *formoso*, *capitã*,

capitam; cõ nosco, comnosco; polo, polla, pola, entre outras tantas formas;

l) **Periodização do manuscrito**: bastante ordenada, sem a costumeira indisciplina dos textos manuscritos da época;

m) **Pontuação**: utilizada de modo expressivo por Caminha, ao contrário de seus contemporâneos – o que torna a leitura suficientemente simples;

n) Inscreve-se na particular expressão cultural portuguesa firmada entre o fim do século XIV e o começo do século XVI com as viagens e descobertas marítimas;

o) **Vocabulário**: do ponto de vista qualitativo, é bom e copioso. Não oferece obscuridades, salvo raríssimas exceções. Como observa Pereira (1964, pág. XIX – Introdução), “*O escrivão era homem instruído. E, ademais, havia nêle um sentimento inato de escritor. Conhecia bem a língua de seu tempo, os seus recursos e as suas expressões.*” Apresenta vocábulos interessantes, por exemplo, “*chuvaceiros*”, além de expressões pitorescas: “*choupaninhas de rama verde*”;

p) **Léxico**: é rico e recobre várias áreas culturais. Há abundantes recursos estilísticos; às vezes, chega a um ligeiro coloquialismo, como na expressão “*Não sei que diabo falava*”;

q) **Curiosidades lingüísticas**: Caminha utiliza 32 vezes a lexia “*nau*”; 22 a lexia “*batel*”, 8 a lexia “*esquife*”, 7 vezes a lexia “*navio*”, uma vez a lexia “*barco*”, mas não emprega nenhuma vez a palavra “*caravela*”, muito utilizada em seu tempo por seus contemporâneos portugueses e estrangeiros. Semanticamente, serve-se de uma mesma palavra com inúmeras acepções, por exemplo, em relação à palavra “*terra*”, que apresenta as seguintes acepções: 1) *parte sólida do globo terrestre*; 2) *solo*; 3) *chão*; 4) *praia*; 5) *continente*; 6) *país*; 7) *região*; 8) *domínio*. Há riquezas de matizes semânticos na utilização de certos verbos, por exemplo, “*meter*”, “*tomar*”, “*vir*” etc.

4. A Produtividade Lexical na *Carta*

Aparecem na Carta os seguintes sufixos:

4.1 **-ADO**: altamente produtivo se faz presente em 35 lexias, sendo em 10 substantivos e em 25 adjetivos. Há 1 substantivo denominal (*bocado*); 9 substantivos deverbais (*abrigada*; *criado*; *cuidado*; *curado*; *degredado*²; *entrada*; *mandado*; *pescado*; *pousada*); 24 adjetivos deverbais (*agasalhado*; *amarrado*; *aparado*; *apaulado*; *armado*; *aseetado*; *asesegado*; *atado*; *avermelhado*; *çarado*; *cercado*; *cerrado*; *chegado*; *degradado*¹; *entoado*; *espantado*; *furado*; *levantado*; *passado*; *pegado*; *pintado*; *razoado*; *sossegado*; *temperado*) e 1 adjetivo deadjetival (*azulado*). Semanticamente, esse sufixo indica: a) provido de x (*agasalhado*; *armado*; *cuidado*); b) qualidade de x (*aparado*; *asesegado*; *atado*; *çarado*; *cercado*; *cerrado*; *curado*; *entoado*; *espantado*; *pegado*; *pintado*; *razoado*; *sossegado*; *temperado*); c) abundante em/de x (*apaulado*); d) ferido ou morto com x (*aseetado*); e) da cor de x; tirante a x (*avermelhado*; *azulado*); f) agente profissão (*criado*); g) aquele que sofreu x (*degradado*¹); h) preso com X (*amarrado*); i) privação (*degradado*²); j) locativo (*abrigada*; *chegado*; *entrada*; *pousada*); m) posto ou colocado em lugar x (*levantado*; *bocado*); ação de x (*mandado*); n) seco a x [sol] ou em x (*passado*); o) peixe x (depois de retirado da água) (*pescado*); p) que tem x (*furado*);

4.2 **-AGEM**: forma substantivos denominais, todos femininos; semanticamente, indica: a) a ação ou o resultado da ação expressa por x (*ancoragem*, *lavagem*, *marinhagem*, *viagem*); b) abundância (*plumagem*), na *Carta*, utilizada em sentido figurado, “*copa de arvoredor*”; alterna-se com a forma *prumajeê*”;

- 4.3 –**AL**: forma adjetivos denominais, uniformes; semanticamente, indica: a) referente a x; qualidade de x ou próprio de x (bestial; pascoal; principal); b) objeto (castiçal). Neste último caso, um substantivo deadjetival, já formado no latim, conforme nos esclarece Nascentes (1961, pág. 407 – grifos nossos), “*Do baixo lat. caniscistale, formado de cannex, icis, de cana, e germ. stall.*”;
- 4.4 –(**A**)**NCA**: presente em apenas uma lexia: *mostrança*, um substantivo verbal; indica, semanticamente, o resultado da ação do verbo *mostrar*;
- 4.5 –(**Â**)**NCIA**: presente apenas em uma lexia: *ignorância*, um substantivo verbal; semanticamente, indica o resultado da ação do verbo *ignorar*;
- 4.6 –(**A**)**NTE**: presente apenas na lexia *mareante* (= navegador, navegante, marinheiro), um substantivo denominial; semanticamente, indica *agente*;
- 4.7 –**ÃO**: presente nas lexias *compridão* (variante de *compridam*), que, semanticamente, indica extensão, tamanho ou grandeza de x, e *cristão*, que indica, semanticamente, aquele que professa x doutrina ou que segue a religião de x;
- 4.8 –**ÁRIO**: presente apenas na lexia *rosário*, um substantivo denominal. De acordo com Nascentes (1967, pág. 112), “*Do lat. rosariu, rosal, por alusão ao nome de rosas dado às contas grandes*”. Semanticamente, indica *semelhança*. Na *Carta*, alterna com a forma *rrosairo*; o sufixo –**ário** alterna com a forma –**airo**;
- 4.9 –**AVO**: presente, também, em apenas uma lexia, *oitava*; semanticamente, indica o *período de oito dias*; na *Carta*, refere-se ao “*período de oito dias durante os quais a Igreja celebra alguma festa solene*.” Já veio formada do latim, “*octavu*”, da qual o sufixo já fazia parte. Houve a vocalização da consoante “c”, transformada em “i”, com a conseqüente ditongação em português (“*oitava*”). É a única lexia simples sufixal presente no corpus da *Carta* formada a partir de numeral (“*oito*”);

4.10 – **-CÃO**: presente apenas em substantivos deverbais; semanticamente, indica a ação ou o resultado da ação expressa pelo verbo (*adoração*; *conversação*; *devoção*; *disposição*; *enformação*; *navegação*; *povoação*; *pregação*; *salvação*; *tenção*), todos femininos. Em relação à *tenção*, esclarece-nos Nascentes (1967, pág. 269 – grifos nossos), “Do lat. **tentione*, calcado em *tentum*, participio passado de *tenere*, ter.”;

4.11 – **-DADE**: presente em apenas uma lexia – *simplicidade*, que na *Carta*, alterna com a forma *siñprezidade*; é um substantivo deadjetival; seu sufixo, semanticamente, indica qualidade de x. Já veio formada do latim “*simplicitate*”;

4.12 – **-DOR**: encontrado apenas na lexia *furador*, um substantivo deverbal que indica, semanticamente, *objeto*; seu significado é, pois, “*objeto de metal, ou qualquer outra substância, que serve para abrir e perfurar (x)*”;

4.13 – **-DOURO**: também presente em apenas uma lexia – *cevadouro* – um substantivo deverbal, a qual apresenta a forma variante *ceuadoiro*; indica, semanticamente, lugar, no caso, onde se cevam os animais;

4.14 – **-(D)URA**: alomorfe de *-ura*, este sufixo também apresenta baixa produtividade; aparece, apenas, em um substantivo deverbal, a lexia *singradura*; semanticamente, indica ação ou o resultado de ação expressa pelo verbo x; nesta lexia pode indicar, ainda, o espaço percorrido por x (“*navio de vela*”) num dia;

4.15 – **-EDO**: presente apenas na lexia *arvoredo* – um substantivo denominial; semanticamente, indica abundância; grande número de x;

4.16 – **-EIRO**: aparece em lexias substantivas denominais masculinas (*castanheiro*; *chuvaceiro*; *gaiteiro*; *marinheiro*; *sombreiro*) e em algumas femininas (*aljaveira*; *barreira*; *cabeleira*) além das lexias *carpinteiro* (um substantivo deverbal) e *derradeiro*. Em relação à lexia *aljaveira*, não a encontramos em nenhum dicionário consultado, mesmo nos

etimológicos; no *Vocabulário da Carta de Caminha* (1964, pág.8), aparece com o significado duvidoso de “*Pérola (?)*”; em relação à lexia *carpinteiro*, trata-se de uma lexia sufixada já formada no latim: “*Do lat. carpentariu, segeiro*”(Nascentes, 1961, pág. 398); em relação à lexia *derradeiro* [com seu significado, “*último*”], – a qual aprece também em sua forma variante na *Carta – derad^o* – Nascentes (1964, pág. 27 – grifo nosso), mais uma vez, esclarece-nos: “*Do lat. *derretrariu, o que fica para trás, derivado de retro, para trás.*” Em relação à semântica, nos demais casos, temos esse sufixo indicando: a) locativo (*barreira*); b) conjunto de x (*cabeleira*); c) agente; oficial que trabalha com x; profissão ou tocador de x (*carpinteiro*; *gaiteiro*; *marinheiro*); d) árvore da família x (*castanheiro*); e) abundância (*chuvaceiro*); neste último caso, em sentido figurado, segundo Nascentes (1967, página 210), significa “*grande porção de coisas caindo com rapidez*”; f) objeto [de aba larga] (*sombreiro*); em relação a essa lexia, também grafada *sonbreiro* na Carta, trata-se de um estrangeirismo, “*Do esp. sombrero e não o antigo sombreiro, que foi substituído pelo galicismo chapéu*”(Nascentes, 1967, pág. 210 – grifos nossos);

4.17 –**ELA**: presente apenas na lexia *pascoela* – um substantivo denominal feminino. Semanticamente, indica diminutivo e significa “*A festa que se celebra no domingo seguinte ao da páscoa*”, segundo informa-nos Nascentes (1966, pág. 327);

4.18 –(**Ê**)**NCIA**: presente em três lexias, sendo duas substantivas deverbais – *diligência e obediência* – indicando, semanticamente, resultado de ação, e na lexia *inocência* – um substantivo deadjetival, que, semanticamente, indica qualidade de x;

4.19 –**ÊS**: presente nos homônimos perfeitos – *montês¹* – substantivo denominal, que, semanticamente, indica que cresce ou vive em x (no caso, nos montes) e *montês²* –

adjetivo denominal em que o sufixo, semanticamente, indica proveniente ou originário de x (monte);

4.20 –**ETA**: presente na lexia substantiva denominal *trombeta*; indica, semanticamente, diminutivo (no caso, de *tromba*) – ambos instrumentos musicais;

4.21 –**EZA**: de baixa produtividade, aparece apenas na lexia substantiva verbal *esquiveza*; semanticamente, indica a ação ou o resultado da ação de x;

4.22 –**IA**: presente apenas em uma lexia, *idolatria*, que, na *Carta*, aparece, também, com a variante *jdolatria*. Semanticamente, indica o ato ou a ação de x;

4.23 –**ICO**: também de baixa produtividade, esse sufixo encontra-se presente na lexia substantiva denominal *toutiço*. De acordo com Nascentes (1967, pág. 306 – grifos nossos), “*Do lat. *capta, arc. touta (cabeça), e sufixo -iço*”; indica, semanticamente, a parte posterior de x;

4.24 –**IDO**: presente em 7 lexias, sendo: 5 adjetivos verbais (*comprido* [forma arcaica do verbo *cumprir*]; *coregido*; *cozido*; *metido*; *vestido*) e 2 substantivos verbais (*partida*; *tecido*). Semanticamente, indica: a) que tem a qualidade de x ou está x (*comprido*; *coregido*; *cozido*; *metido*; *vestido*); b) ato de x (*partida*). Aparece apenas em verbos da 2ª. (-er) ou 3ª. (-ir) conjugações. É considerado um alomorfe do sufixo –*ado*, presente nos verbos da 1ª. conjugação;

4.25 –**IL**: presente apenas na lexia *gentil*, já formada em latim, “*gentile, de nobre nascimento*”, conforme nos esclarece Nascentes (1964, pág. 421 – grifo nosso). Na *Carta*, aparece também sua forma variante, embora no plural, *jentijs*;

4.26 –**IM**: presente apenas na lexia *tamborim*, um substantivo denominal, e em sua forma variante *tanbory*, esta sem a nasalização. Semanticamente, temos: o diminutivo de x, (*tambor*); (do persa *tabīr* através do árabe *tanbūr*); alternam-se –*im* ~ –*y*, seu alomorfe;

4.27 –**MENTE**: único sufixo formador de advérbios em Língua Portuguesa, provém do latim; encontra-se presente na lexia *sòmente* (e suas variantes: *soamente*, *soo^{me}*, *som^{te}*), um advérbio deadjetival – origina-se do adjetivo *só* – indica, semanticamente *de um modo só* e significa “*de um modo só, em uma coisa só, nada mais (marcando uma quantidade sem relação determinada)*” (Nascentes, 1967, pág. 211);

4.28 –**MENTO**: forma apenas substantivos deverbais, em geral masculinos (*acatamento*; *achamento*; *acrescentamento*; *conhecimento*; *entendimento*; *prosseguimento*; *reparti-mento*); no feminino, encontramos a lexia substantiva deverbal (*vestimenta*). Indica, semanticamente, nas lexias masculinas, nomes de ação ou resultado de ação do verbo x; no feminino, tudo o que se pode x (*vestir*);

4.29 –**NDO**: presente apenas em uma lexia, adjetiva deverbal, *quejando*, que significa “*De que natureza*”. “*Do lat. *quid genitu, ‘gerado como’ na interrogação direta e ‘gerado igualmente’ na interrogação direta, através do arcaico quejendo*”, segundo informa-nos Nascentes (1967, pág. 12 – grifos nossos). Esse sufixo “(equivalente ao *particípio futuro passivo latino*) *graduando* (‘que vai ser graduado’), *vitando* (‘que deve ser evitado’), *venerando* (‘digno de ser venerado’), *despiciendo* (‘digno de ser desprezado’, ‘desprezível’). *Tem tido larga aceitação na nomenclatura de profissões universitárias, nem sempre bem visto pelos puristas: doutorando, farmacolando, engenheirando, etc*” observa Bechara (1999, pág. 364 – grifos nossos);

4.30 –**OSO**: forma, predominantemente, lexias adjetivas denominais (*formoso*; *gracioso*; *proveitoso* [var. *proueitosso*]; *virtuoso*), assim como a lexia substantiva denominal (*religioso*), a qual, na *Carta*, aparece com o sentido de “*Padre, sacerdote*”. Indica, semanticamente: a) que tem a qualidade de x ou b) cheio de x;

4.31–**SÃO**: presente nas lexias substantivas deverbais femininas – *conclusão* e *opressão* – indica, semanticamente, ação ou resultado de ação de x;

4.32 –**TO**: na *Carta*, faz-se presente apenas nos adjetivos deverbais (*descoberto* [var. *descuberto*]; *desposto* [var. *disposto*]; *feito* e *pôsto*). São todas formas participiais passadas de verbos da 2ª. conjugação (-er: *despor*; *fazer*; *pôr*) ou da 3ª. conjugação (ir: *descobrir* ~ *descubrir*) funcionando como adjetivos, portanto, caracterizando os substantivos aos quais se referem e com eles concordando em gênero (masc./fem.) e número (sg./pl.);

4.33 –(**T**)**URA**: presente na lexia substantiva deverbal *cobertura* [variante *cubertura*]. Alomorfe de *-ura*; indica, semanticamente, o que serve para x;

4.34 –**URA**: aparece nas lexias substantivas deadjetivais (*altura*; *grandura*; *grossura*); na lexia substantiva deverbal (*armadura*) e na lexia substantiva denominal (*tintura* – variante *timtura*). Semanticamente, indica: a) presa de x [javali] (*armadura*); b) qualidade de x (*altura*; *grandura*); c) dimensão de x (*grossura*);

4.35 –**VEL**: Aparece apenas na lexia adjetiva deverbal *esparável*, e em sua forma variante *esperauel*. Semanticamente, indica que pode ser x; que se pode x.

5. Conclusão

A partir do levantamento realizado de todos os sufixos presentes na *Carta*, nas lexias simples sufixadas, totalizando-se 121 lexias, podemos chegar às seguintes conclusões: o sufixo **-ado** aparece em 35 lexias (28,92 %); o **-ção** e o **-eiro** em 10 lexias cada (8,26 %); o **-mento**, em 8 lexias (6,61 %); o **-ido**, em 7 lexias (5,78%); os sufixos **-agem** e **-oso** aparecem em 5 lexias cada (4,13 %); os sufixos **-al**, **-to** e **-ura** aparecem em 4 lexias cada (3,30 %); os sufixos **-ão**, **-(ê)ncia**, **-ês** e **-es** são aparecem, cada um deles, em

2 lexias (1,65 %) e, finalmente, temos os sufixos -(a)nte, -ário (~ -airo), -ança, -(â)ncia, -avo, -dade, -dor, -douro, -(d)ura, -edo, -ela, -eta, -eza, -ia, -il, -im, -ndo, -(t)ura e -vel, presentes em, apenas e tão somente, 1 lexia cada (0,82 %). Podemos afirmar, ainda, que: a) o sufixo -ado é altamente produtivo (o mais produtivo de todos); b) os sufixos -agem, -al, -cão, -eiro, -ido, -oso e -(t)ura são medianamente produtivos; c) os demais sufixos: -(a)nte, -ão, -ário (~ -airo), -(a)ança, -(â)ncia, -avo, -dade, -dor, -douro, -(d)ura, -edo, -ela, -(ê)ncia, -ês, -eta, -eza, -ia, -il, -im, -ndo, -tura e -vel apresentam baixa produtividade. Se considerarmos -ado ~ -ido (seu alomorfe), o número de lexias em que se fazem presentes esses sufixos sobe para 42, o que corresponde a 34,71%, assim como, se considerarmos -ança ~ -(â)ncia ~ -(e)ança, o número de lexias passa a 4, ou seja, 3,30% do total e, finalmente, considerando-se -ura, e seus alomorfes, -(d)ura ~ -(t)ura – o número de lexias em que se fazem presentes esses sufixos sobe para 7, totalizando-se 5,78%.

Referências bibliográficas

- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CASTRO, S. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003. (Col. L&PM Pocket, vol. 326).
- NASCENTES, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. (4 Tomos: Tomo 1 – A – C – 1961; Tomo 2 – D – I – 1964; Tomo 3 – J – P – 1966; Tomo 4 – Q – Z – 1967). Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional.
- PEREIRA, S. B. *Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha*. [s.l.]: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1964.